

POR UMA PERSPECTIVA CRÍTICA ACERCA DO TEMA SOBRENATURAL EM CONTOS AMERICANOS

GEORGE, Dana Del. *The Supernatural in Short Fiction of the Americas: the other world in the New World*. Westport/Connecticut: Greenwood Press, 2001.

Lilian Agg Garcia*

Dana Del George, autora do livro *The Supernatural in Short Fiction of the Americas: the other world in the New World*, é instrutora de língua inglesa pela Faculdade Santa Mônica e foi professora-assistente na Universidade North Park, ambas nos Estados Unidos.

A obra de George foi publicada pela Greenwood Press (2001), contendo quatro capítulos, respectivamente: “Definindo o Conto Fictício do Sobrenatural Americano” (capítulo 1); “A Lei da Autoridade: A Complexidade do Outro Mundo” (capítulo 2); “A Lei da Ciência: Memórias Assombradas em uma Era de Progresso” (capítulo 3) e “A Lei da Ficção Total: A Vida não passa de um Sonho” (capítulo 4), totalizando 154 páginas, classificado no exterior como não ficção e avaliado como análise crítica sobre contos fictícios do sobrenatural nos Estados Unidos da América e na América Latina.

A metodologia de George é embasada em diversos recortes de teóricos e críticos, que analisam trechos de histórias e personagens centrais de escritores dos Estados Unidos e da América Latina; a autora realiza opiniões com fundamentações teóricas.

* Mestranda em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC.

O capítulo em destaque, “A Lei da Ficção Total: A Vida não passa de um Sonho”, contém subtítulos que são explicados ao longo de análises de algumas histórias escolhidas, de perfis ou acontecimentos dos personagens. Os trechos das histórias em espanhol são sempre traduzidos para o inglês.

Antes de focar no capítulo 4 - “A Lei da Ficção Total: A Vida não passa de um Sonho”, segue um breve resumo do livro, a fim de proporcionar ao leitor maior entendimento sobre a obra da autora e do capítulo analisado.

Há ocorrências de novas formas de narrativas provenientes da constante junção cultural das Américas com as culturas indígenas e européias, e também com o materialismo científico e o sobrenatural pré-moderno. A obra “The Supernatural in Short Fiction of the Americas” pertence à categoria de fantástico, a qual atrai os leitores há 200 anos com suas crenças modificadas sobre o sobrenatural por várias vezes. Durante o século XIX, os leitores entendiam ciência como real e o sobrenatural como imaginário, no entanto em tempos modernos a classificação de ambos passou a ser como imprecisos. A mudança de visões permite que os autores de ficção sobrenatural homenageiem as crenças indígenas pré-modernas, que foram desprezadas pela cultura materialista.

O livro coloca o conto fictício do sobrenatural das Américas dentro dos contextos epistemológicos e culturais em mudança nos últimos 200 anos e avalia como os autores têm utilizado a riqueza das tradições indígenas. A obra inicia com uma discussão sobre teorias do sobrenatural e do fantástico. São observados alguns dos primeiros encontros das crenças sobre o sobrenatural de americanos nativos e europeus e apontam-se os elementos comuns destas primeiras tradições. Posteriormente, atenta-se à literatura americana do século XIX, que possui fusão de linhas materialistas e fascinações metafísicas.

No final da obra, a autora enfoca na literatura hispano-americana e na diversificação do sobrenatural com tendências nostálgicas e incertas, analisando os perfis dos personagens e as estratégias narrativas dos escritores.

É possível observarmos que o capítulo 4 – “Lei da ficção total: a vida não passa de um sonho” – inicia-se repleto de menções e críticas acerca de afirmações realizadas por Ítalo Calvino, escritor de *Six Memos for the Next Millennium*, *O caminho de San Giovanni*;

Lembranças de uma batalha; entre outros. Segundo a autora, a obra de Calvino se equivocou quando ele não menciona a ficção fantástica do século XX, o escritor indaga se a literatura do fantástico será possível no século XXI, com as crescentes imagens pré-fabricadas. Todavia, a autora aponta que a projeção que Calvino faz para o século XXI, já foi bem encaminhada no século anterior.

Ressalta-se que conhecimento como multiplicidade delineia o personagem da ficção sobrenatural do século XX, já a ficção do século anterior tende a privilegiar a compreensão materialista e científica do sobrenatural; e a ficção do século XX pode apresentar a experiência dos pontos de vistas materialista e sobrenatural sem beneficiar nenhum dos dois.

No subtítulo “A parapsicologia e a segunda guerra mundial: o desembarço do materialismo científico”, George cita que as tendências oculistas do século XIX tornaram o ponto de partida de Jung, visto que ele apresentava oposição à lei da ciência. Segundo o mesmo, a parapsicologia era uma avenida para a exploração de todas as ciências que não explicassem a psique humana.

A partir das afirmações e indagações de Jung, George declara que as visões de verdades psicológicas estão presentes em dois contos do século XX sobre pesquisa psíquica, “Night-Side” de Joyce Carol Oates e “The Seance” de Isaac Bashevis Singer. Entretanto, as duas histórias utilizam estratégias diferentes e criticam a ignorância psicológica e a frieza do materialismo moderno.

George segue comentando sobre outras histórias de Singer e de Oates, “The Dead Fiddler” e “The Others”, que são referentes ao sobrenatural, porém em nenhuma delas os espíritos e fantasmas são representados por termos assombrosos e vagos como do fantástico do século XIX.

Em “Sonho e Engano”, George menciona sobre a obra *A Ghost Story* (1891) de Mark Twain, onde não há medo nem o sentimento típico das histórias do sobrenatural do século XIX, mas fantasmas cômicos e todos os ingredientes de uma história de terror gótica.

De acordo com a autora, as histórias de Twain tendiam ao humor negro, não ao leve/engraçado. Outras obras do escritor são referenciadas tais como *The facts concerning the recent Carnival of crime in Connecticut* (1876) e *The mysterious stranger* – uma história tragicômica que ressalta sobre as crenças destruidoras, libertadoras e alienadoras.

Em *The mysterious stranger*, há um personagem – um anjo chamado Satan – que também atende pelo nome de Philip Dream, devido à sua popularidade e torna-se o tema da história: “A vida não passa de um sonho”.

O personagem Satan critica a moralidade e culturas humanas e conta para outro personagem, Theodore, que o espetáculo da vida humana é imaginário.

Ao longo deste subtítulo, críticos literários como Edwin S. Fussell e Edmund Reiss analisam o final de *The mysterious stranger* e as últimas palavras de Satan à Theodore.

Além do livro de Twain, discute-se sobre pontos de vista referentes à definição de pós-modernismo, entre os teóricos temos Lyotard e John Barth que declaram que o programa pós-moderno é em alguns aspectos uma extensão do programa moderno e em outros, contrário a ele.

Para Barth, ficção moderna é nostálgica e incerta, pois reúne linearidade, racionalismo, consciência, causa e efeito, ilusionismo ingênuo, linguagem transparente, anti-ilusionismo, pluralismo, moral, entre outros.

George afirma que Lyotard avalia sua narrativa pela sua arte, pois é a única categoria deixada em um mundo regido pela lei da ficção total.

Cita-se também a descrição de Lyotard sobre perdas e ganhos do modernismo e afirma-se que a lei da ficção total traz ganhos para os outros escritores.

Em “O último riso: O jubílio da ficção total”, a autora analisa e critica duas histórias de Isaac Bashevis Singer e de Gabriel Garcia Márquez, através dos personagens que sentem os benefícios de descobrirem que a vida não passa de um sonho. Para os personagens Gimpel e Blacamán el bueno, ficção apresenta grande vantagem por poder criar uma realidade alternativa.

No decorrer das duas histórias, os personagens Gimpel e Blacamán são abusados, enganados e ridicularizados; uma nova vida para Blacamán começa com um sonho de vingança e para Gimpel ocorre o repúdio de vingar-se; assim, ele decide aceitar cada fato

como verdadeiro e começa a entender que a vida na terra é de ficção total, sua única certeza é na vida que virá.

As narrativas de ambas as histórias são realizadas na primeira pessoa, porém com sentido coletivo; no entanto, as narrativas de Garcia variam da primeira pessoa do singular para do plural. Na opinião de Susan Sontag, os personagens de Singer e de Garcia são criaturas de psicologia fortemente coletiva. No tocante a preconceitos modernos, Garcia Márquez aponta que eles são reduzidos ao absurdo pela lei da ficção total. Para o autor, a maioria das coisas que existem ou acreditamos, já estavam na nossa imaginação antes de serem concretizadas.

Em “Os beijos mágicos e trágicos: A alienação da ficção total”, George analisa as obras de Ray Bradbury “April Witch” e “The Lake”, que comparam duas outras histórias com nuances emocionais mais negras, “The Circular Valley” de Paul Bowles e “Aura” de Carlos Fuentes, contos de amor além dos limites naturais.

Nos parágrafos seguintes do capítulo 4, George observa e compara os personagens principais das histórias “April Witch” e “Circular Valley”, traçando equivalências de Cecy e Atlájala por conseguirem habitar animais e pessoas por tempo indeterminado.

A seguir, “Aura” de Fuentes é descrita como intensificação do tema “The Lake” – amantes separados pela morte e unidos temporariamente pela magia.

No final da descrição dos eventos que envolvem os personagens Felipe Montero, Aura, Señora Consuelo e o General Llorente, George declara que se deve notar que os personagens nas histórias do século XX tendem a ser alienados pelos seus objetos de desejo. Segundo Freud em “Civilization and its discontents”, a tecnologia proporciona o paradoxo de nos conduzir próximos e ao mesmo tempo longe do que desejamos.

Para George, o narrador de “The Lake” (Bradbury) ocasionalmente escreve na segunda pessoa, e em “Aura” Fuentes escreve toda a história na segunda pessoa do presente. A estratégia narrativa mencionada tem por objetivo contemporizar os acontecimentos da história, ou seja, ao ler o leitor traz a história para seu próprio tempo.

Ao observar as cenas e cenário de “Aura”, George conclui que os indicadores de contemporaneidade são essenciais para os efeitos realistas e mágicos da história.

Através do artigo “The Jungian Basis of Carlos Fuentes’ Aura” de Richard J. Callan, George levanta a questão sobre até que ponto o realismo mágico é expressão dos interesses humanos nas perspectivas eterna e universal; e até que ponto o realismo mágico é expressão dos momentos histórico-culturais particulares do século XX.

Ainda neste capítulo 4, ocorrem análises e comentários sobre o sobrenatural nacional; realismo mágico na literatura étnica norte-americana; anjos estranhos do neofantástico; universos em miniatura, espaço visionário e textualização do leitor na ficção neofantástica; além de citações e afirmações de teóricos e escritores referentes a personagens de diversas histórias, entre alguns dos nomes referenciados temos: Amaryll Chanady, Stephen Slemon, Lois Parkinson Zamora, Júlio Cortazar e Jorge Luis Borges.

O livro *The Supernatural in Short Fiction of the Americas: the other world in the New World* de Dana Del George é uma obra de análise de crítica literária, essencial aos estudos e pesquisas na área de tradução e/ou em crítica literária, devido às análises e críticas de teóricos de renome incluídos na obra, quando a autora apresenta diversas histórias de ficção fantástica; mapeando assim o panorama histórico-cultural dos contos de ficção das Américas, comparando opiniões críticas de vários estudiosos da área, referente a personagens, mensagens centrais, estratégias narrativas e a voz do narrador.

Por meio da leitura da obra de George, o leitor obterá grande embasamento teórico e entenderá claramente sobre este tipo de literatura, ficção do sobrenatural, podendo assim realizar crítica consistente no tocante a obra lida. Entretanto, os leitores pesquisadores e também os apaixonados pela literatura referida podem apresentar problemas de entendimento ou dúvidas freqüentes no tocante à metodologia utilizada por George.

Os interessados pelas histórias de terror e de sobrenatural não devem deixar de conhecer as obras de Edgar Allan Poe, uns dos pioneiros da literatura do terror e do fantástico. No início de pesquisas e estudos sobre os contos do gênero em questão, Poe está entre os primeiros a serem referenciados e analisados pela sua narrativa feita na

primeira pessoa, descrição de seus personagens, entre outros aspectos peculiares do escritor.

Recebido em 09/08/2011.

Aprovado em 06/12/2011